



ESCOLHA DOS NOMES DOS PRÉDIOS DA UAST/UFRPE

- INDICAÇÕES -

ENQUETE VIRTUAL



ABELHA MOÇA BRANCA

A Abelha Moça Branca em como localidade típica o bioma Caatinga. Apontada como espécie endêmica do Nordeste, a moça branca esta distribuída geograficamente nos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. A moça branca se caracteriza pelo seu pequeno porte, cabeça preta, torax, abdômen e pernas pardacentas. Produz mel claro, de aroma suave e muito valorizado. Abelha que tolera a seca, produz mel a partir das flores do umbu, umburana, espécies que florecem no período mais seco da região.



ANGICO

Espécie nativa Brasileira, o Angico é uma madeira exótica e tem uma história etnobotânica rica. Também conhecido como Paricá, essa planta é uma das grandes fornecedoras de tanino. Possui efeito medicinal: seu fruto, comprido e semelhante ao couro, possui uma casca amarga, adstringente, alterante, depurativa e hemostática, sendo útil nas leucorreias e gonorreias, agindo, ainda, sobre as fibras do útero



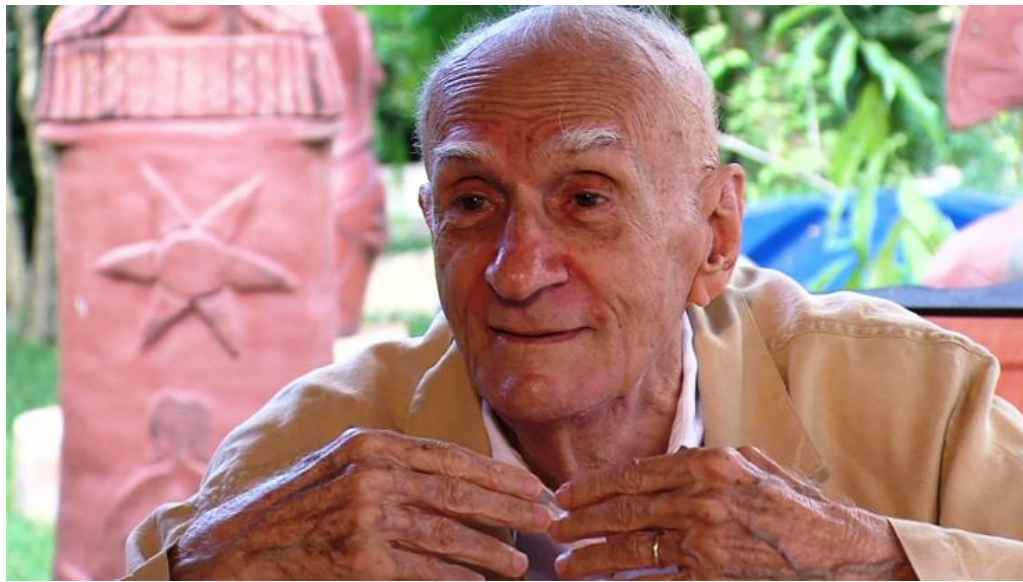
ASA BRANCA

Ave columbídea endêmica da América do Sul, que ocorre no Brasil, do nordeste ao sul, no Paraguai, Uruguai, Bolívia e Argentina. As partes superiores de suas asas possuem uma faixa branca que é visível durante o voo. Essa ave é muito comum no Nordeste, bem como culturalmente, possui representatividade em canções do mestre Luiz Gonzaga.



AMBURANA

Amburana é uma árvore nativa do sertão nordestino, suas sementes são utilizadas comercialmente na perfumaria e a madeira é empregada na carpintaria. A casca do caule apresenta propriedades terapêuticas, comprovadas cientificamente, contra afecções respiratórias, por isso serve de matéria-prima para fabricação de fitoterápicos.



ARIANO SUASSUNA

Ariano Vilar Suassuna (Paraíba - 16/06/1927 — Recife, 23/07/2014) foi um dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta e professor brasileiro.

Idealizador do Movimento Armorial e autor das obras *Auto da Compadecida* e *O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, foi um preeminente defensor da cultura do Nordeste do Brasil.

Em 1974, recebeu o título de cidadão pernambucano, da Assembleia Legislativa do estado.

Foi Secretário de Cultura de Pernambuco (1994-1998) e Secretário de Assessoria do governador Eduardo Campos até abril de 2014.

Em 2005 recebeu título de doutor honoris causa pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).



ATIKUM

Atikum-Umã que refere a um 'índio mais velho' ou ancestral ou o nome tem surgido durante ritual de toré. O nome atikum ou articum era possivelmente a língua de uma tribo extinto no local (Grünewald 1998).

Terra Indígena Atikum, homologada em 1949 e registrada no CRI e SPU, na Serra do Umã perto de Carnaubeira da Penha, PE, de 15.276 hectares, vivem em vinte aldeias com 4.404 Atikum (FUNASA 2010).

Os Atikum são conhecidos como os 'caboclos da Serra do Umã'; eram chamadas de Umãs até 1943.



BAIÃO

Baião é um gênero de música e dança popular da região Nordeste do Brasil, derivado de um tipo de lundu, denominado "*baiano*", de cujo nome é corruptela. A temática do baião é o cotidiano dos sertanejos e das dificuldades da vida dos tais, como na canção "Asa Branca" que fala do sofrimento do sertanejo em função da seca nordestina. Foi na segunda metade da década de 1940 que o baião tornou-se popular, através dos músicos Luiz Gonzaga (conhecido como o "rei do baião") e Humberto Teixeira ("o doutor do baião"), abrindo caminho para outros artistas que ficariam muito conhecidos como Sivuca e Carmélia Alves.



BARAÚNA

Árvore da família da *Anacardiaceae*, nativa do Brasil. Encontrada nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e no estado de Minas Gerais, a espécie possui folhas compostas e pequenos frutos castanho-claros. Também é conhecida pelos nomes de braúna (no Nordeste); chamacoco e chamucoco em Mato Grosso do Sul; e pau-preto em Minas Gerais. O nome braúna possivelmente vem do nome tupi ibirá-uma ou muira-uma (madeira preta).



CACHOEIRA DO PINGA

Ela está localizada a 9km do centro da cidade de Triunfo – PE e disputa positivamente o título de primeira maravilha do município com o Bico do Papagaio (outro ponto turístico). O município fica a 423 quilômetros do Recife e é agraciado com oito cachoeiras, por isso, é batizado como "O oásis do Sertão". Uma delas, a do Pinga, é considerada uma das mais altas do Nordeste e mede aproximadamente 80 metros de altura.



CANGAÇO

Deriva da palavra *canga*, objeto usado no trato com os bois na roça. A canga era uma madeira que passava no pescoço do boi e lhe prende ao arreio. Os cangaceiros viviam de forma errante e traziam consigo tudo que possuíam. O cangaço manifestou-se na sociedade brasileira como uma forma de protesto diante das injustiças sociais observadas nas regiões mais retiradas do país.



CACTACEA

É uma família botânica de arbustos, árvores, ervas, lianas e subarbustos representada pelos cactos ou catos. São aproximadamente 176 gêneros e 2273 espécies aceitas.



CARAIBEIRA

Caraibeira, caraíba ou craibeira como é mais conhecida (*Tabebuia caraiba*). É uma planta de porte arbóreo, da família das bignoniaceae. É uma árvore exuberante, forte, nativa do bioma Caatinga e Cerrado onde é conhecida também como ipê-amarelo-do-cerrado, que exibe a beleza das suas flores justamente nos meses mais secos do ano, quando floresce no mês de setembro.



CARETAS

Personagem cultural de Triunfo – PE, o enigmático surgiu no ano de 1917 , “No Sítio Laje, região próxima à Triunfo, havia um reisado. Lá, havia a figura mascarada do Mateus. O grupo do qual ele fazia parte foi para Triunfo a fim de participar de festejos natalinos. Mas, ao chegarem, um deles bebeu muito e foi expulso. Vagando pela cidade fazendo barulho, deu origem aos Caretas”.



CAROÁ

Caroá – (*Neoglaziovia variegata*) é uma planta terrestre ou saxícola, da família das bromeliáceas, nativa do Nordeste do Brasil. Possui poucas folhas lineares e acuminadas, dispostas em roseta, inflorescência laxa com 25 cm de comprimento e com até 60 flores, de sépalas vermelhas e pétalas purpúreas

CHICÃO XUKURU



Francisco de Assis Araújo, mais conhecido como Chicão (Tribo Xukuru, 23/03/1950 – Pesqueira, 20/05/1998) foi um líder indígena brasileiro. Em 1989, foi escolhido pelos índios o novo Cacique Geral da aldeia Xukuru (que engloba ao todo 23 aldeias).

Como cacique, Chicão preocupou-se em lutar contra a ocupação de terras por posseiros, antes demarcadas pela FUNAI e que deveriam estar em poder dos índios.

No dia 20 de maio de 1998, Chicão é assassinado. O assassino nunca foi identificado, contudo, há suspeitas que o crime tenha sido encomendado por latifundiários e/ou posseiros contrários às lutas sociais dos índios.



CARCARÁ

O carcará, caracará ou carancho (nome científico *Caracara plancus* é uma espécie de ave de rapina da família dos falconídeos.

Habita o centro e o sul de toda a América do Sul.

A ave inspirou o compositor João do Valle. Na versão musicada, o bicho é citado como um símbolo do sertão.



CHICO SCIENCE

Chico Science, foi um cantor e compositor pernambucano, um dos principais colaboradores do movimento manguebeat em meados da década de 1990. Líder da banda Chico Science & Nação Zumbi, deixou dois discos gravados: *Da Lama ao Caos* e *Afrociberdelia*. Sua carreira foi encerrada precocemente por um acidente de carro numa das vias que ligam Olinda ao Recife.

DÁRDANO DE ANDRADE-LIMA



Dárdano de Andrade-Lima natural de João Pessoa - Paraíba, de onde se transferiu alguns anos mais tarde para Pernambuco. Formado em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no ano de 1943. Iniciou suas atividades de magistério superior na Universidade Católica de Pernambuco (1948-51). Pertenceu desde 1949 ao corpo docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Foi igualmente professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco a partir de 1959. Contribuiu diretamente para o aumento e a organização das coleções botânicas do Herbário da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA). Somente sua coleção pessoal naquele Herbário atingiu cerca de 8.000 espécimes.



FACHEIRO

Facheiro-azul ou (*Pilosocereus pachycladus*) é uma planta da família das cactáceas. É endêmica da Região Nordeste do Brasil. O facheiro atinge até dez metros de altura com ramificação verde-escuro e bastantes espinhos, ocorrendo nas Caatingas dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.



FLOR DE MANDACARU

Também conhecido como cardeiro e jamacaru, Planta da família das Cactaceae, gênero cactus. Arbustiva, xerófita, nativa do Brasil, disseminada no Semiárido do Nordeste.



FAVELEIRA

Cnidoscolus quercifolius (sin. *C. phyllacanthus*, anteriormente conhecida como *Jatropha phyllacantha* Müll. Arg.), popularmente chamada de favela, faveleira, faveleiro ou mandioca-brava, é uma planta da família das euforbiáceas.

Trata-se de um arbusto dotado de espinhos e flores brancas, dispostas em cimeiras. O fruto é uma cápsula que contém sementes oleaginosas, semelhantes às sementes de fava. Daí, os nomes "favela", "faveleiro" e "faveleira". É endêmica do Brasil, distribuindo-se entre os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Pernambuco, Piauí e São Paulo.



FORRÓ

O Forró é uma festa originária da Região Nordeste, bastante popular e comum, especialmente nas festas juninas. O nome da festa forró é usado para nomear distintos gêneros musicais como o xote, baião, arrasta-pé e o xaxado por isso quem não conhece suas histórias, as confundem com um gênero único.

As músicas são executadas tradicionalmente por trios instrumentais com acordeão ("sanfona"), zabumba e triângulo.



JUAZEIRO

O juazeiro (*Ziziphus joazeiro* Mart.; *Rhamnaceae*), também conhecido por joá, laranjeira-de-vaqueiro, juá-fruta, juá e juá-espinho, é uma árvore típica do Semiárido brasileiro.

Seus frutos, do tamanho de uma cereja, são comestíveis e utilizados para fazer geleias, além de possuírem uma casca rica em saponina (usada para fazer sabão e produtos de limpeza para os dentes). São também utilizados na alimentação do gado na época seca.

JULYANE DE OMENA



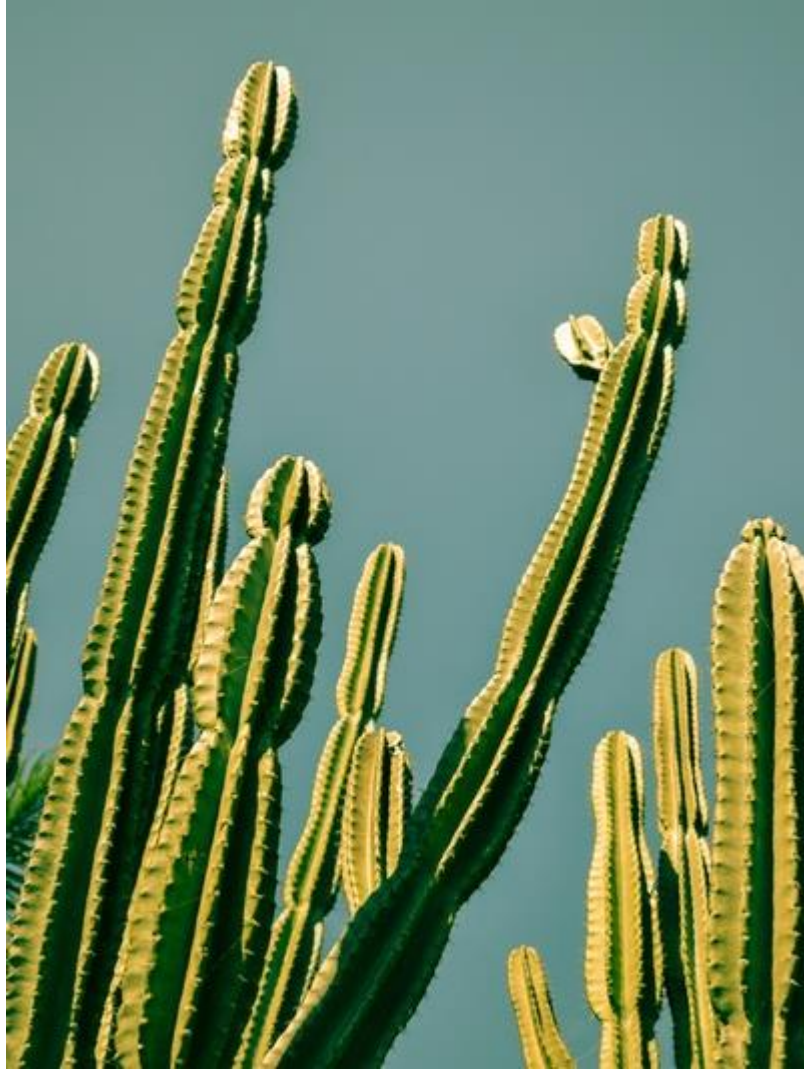
Julyane de Omena Toledo nasceu em Maceió-AL em 19 de abril de 1992. Em 2009 mudou-se para o Sertão pernambucano com seus pais. Primeiramente morou no município de Flores-PE e posteriormente em Serra Talhada-PE. Menina da terra do sal e do sol, de sorriso larga e olhos puxados, contava os dias para a chegada das férias para poder rever os amigos e a cidade natal. Apaixonada pela nutrição e vivenciando as dificuldades do sertão, escolheu cursar zootecnia com o objetivo de ajudar no desenvolvimento de pequenas comunidades. A jornada acadêmica foi de luta e aprendizado, onde se dedicou a pesquisa ao lado do Prof. André Laurênio. Além dos estudos, a UFRPE/UAST concedeu belas amizades. Aos 18 anos descobriu que tinha diabetes, fato que mudou muita coisa em sua vida. Após 20 dias da formatura em Zootecnia, um sonho realizado, teve sérias complicações com a doença, vindo a óbito em 10 de outubro de 2016. Uma tristeza que tomou a todos. Recebeu várias homenagens de amigos da UFRPE/UAST que a levam na memória eternamente.



LUIZ GONZAGA

Conhecido como o “Rei do Baião, Nasceu em Exú (pé de Serra do Araripe) em 13 de dezembro de 1912. Antes de ser compositor era um brilhante acordeonista. Começou a carreira no Rio de Janeiro, onde tocava nos bares, depois foi contratado pela Rádio Nacional e usava como trajes artísticos a conhecida roupa de vaqueiro, sempre apresentado o gênero musical que o consagrou: o Baião.

Faleceu em 02 de agosto de 1989 na Capital Pernambucana



MANDACARU

Também conhecido como cardeiro e jamacaru, Planta da família das Cactaceae, gênero cactus. Arbustiva, xerófita, nativa do Brasil, disseminada no Semiárido do Nordeste.



MANUEL BANDEIRA

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho (Recife, 19 de abril de 1886 — Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1968) foi um poeta, crítico literário e de arte, professor de literatura e tradutor brasileiro.

É considerado como parte da geração de 1922 do modernismo no Brasil. Seu poema "Os Sapos" foi o abre-alas da Semana de Arte Moderna. Juntamente com escritores como João Cabral de Melo Neto, Gilberto Freyre, Clarice Lispector e Joaquim Cardozo, entre outros, representa o melhor da produção literária do estado de Pernambuco.



MARACANÃ

A maracanã-verdadeira é uma ave psitaciforme da família Psittacidae. Também é conhecida pelos nomes de arara-pequena, ararinha, maracanã, mulata-maracanã e papagaio-de-cara-branca.

Essa espécie é classificada como vulnerável a extinção (CITES I), ou seja, se medidas não forem tomadas essa espécie pode entrar em processo de extinção.

MARCO ANTÔNIO QUEIROZ GOMES - QUIXABINHA



Nascido no Sítio Barros de Quixaba - PE, no dia 25 de Novembro de 1993, foi o segundo filho dos agricultores Damião Pereira Gomes e Risocleide Queiroz Gomes. Terminou o Ensino médio, e logo em seguida entrou na universidade no Curso de Zootecnia no ano de 2012, a partir desse momento dedicou sua vida a realizar seu sonho e de sua família. Foi morar em Serra Telhada em uma casa alugada, com mais dois amigos e iniciava assim uma nova jornada. Recebeu dos colegas da faculdade o nome carinhoso de Quixabinha e sempre que voltava para casa, contava para todos nós das suas aprendizagens e das dificuldades que enfrentava. Mesmo a faculdade sendo gratuita, precisava de dinheiro para as despesas, e sua família sempre fazia o possível para ajudar. Quando voltava para casa, nos finais de semanas e feriados, trabalhava de pintor e de ajudante de pedreiro para ajudar nas despesas com material, deslocamento e alimentação. Tinha entre os seus sonhos: terminar o Curso de Zootecnia e montar uma granja junto com seu irmão, a qual ele já tinha até o nome, (Granja dos Irmãos). Mas infelizmente, no dia 24 de Novembro de 2015 ao caminho da Universidade foi atropelado e morto. Para nossa tristeza, foi sepultado no dia 25 de Novembro, data de seu aniversário, onde completaria 22 anos de vida. Deixou como legado a força, a obstinação, a coragem e a perseverança de que "Um Guerreiro nunca morre" ele se perpetua.

MARIA DE FÁTIMA FERRAZ FEITOSA



Maria de Fátima Ferraz Feitoza nasceu no dia 25 de março de 1956, na Fazenda Papagaio, zona rural de Serra Talhada, filha de agricultores, foi um dos nomes mais importantes da Educação da região. Apesar de ser de família humilde, superou as dificuldades da vida e inspirou os seus familiares, amigos e alunos a buscarem o estudo e crescerem profissionalmente e pessoalmente. Graduada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada, especialista em Letras pela Universidade de Pernambuco. Foi professora efetiva do Estado de Pernambuco desde o ano de 1997, atuando como professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira nas escolas: Francisco Pires (Mirandiba), Irnerio Ignácio (Serra Talhada), Cornélio Soares (Serra Talhada) e Escola de Referência em Ensino Médio Professor Adauto Carvalho (EREMPAC - Serra Talhada), além de professora efetiva do Curso de Letras da FAFOPST. Foi ainda Diretora de apoio ao aluno na prefeitura de Serra Talhada (1993-1996/2001-2004). Esposa do Professor Feitoza e mãe de três filhos (Hudson, Fabrício e Fabiano), dedicou a sua vida à família e ao ensino. A sabedoria de Fátima transcendia o lápis e o quadro. Docente que alicerçou sua carreira profissional na ética, competência e humanização. Através da sala de aula inspirou e motivou os sonhos de uma legião de estudantes de Serra Talhada e região. Partiu fisicamente desse plano terrestre em 17 de dezembro de 2018, deixando uma grande lição de vida como ser humano.



MATA DA PIMENTEIRA

Localizada no município de Serra Talhada, no Sertão do Pajeú, o **Parque Estadual Mata da Pimenteira** é reconhecido como unidade de conservação estadual desde 30 de janeiro de 2012, pelo Decreto Estadual 37.823/2012. O fundamento e principal objetivo da criação da unidade contribuir para a preservação e a restauração da diversidade ecológica da Caatinga.

O Parque Estadual Mata da Pimenteira está inserido em uma propriedade do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), denominada Fazenda Saco, localizada ao norte do núcleo urbano do município de Serra Talhada, distando dele cerca de 3 km.



MESTRE DOMINGUINHOS

José Domingos de Moraes (Nascimento: 12/02/1941 em Garanhuns/PE. Faleceu: 23/07/2013 em São Paulo), conhecido como Dominguinhos, foi um instrumentista, cantor e compositor brasileiro. Exímio sanfoneiro, teve como mestres nomes como Luiz Gonzaga e Orlando Silveira. Teve em sua formação musical influências de baião, bossa nova, choro, forró, xote e jazz.



MOCÓ

O mocó (*Kerodon rupestris*) é um roedor da família *Caviidae*, encontrado em áreas descampadas e pedregosas da Caatinga. Tal roedor possui o tamanho pouco maior do que o de um preá (*Cavia* sp.), cauda ausente ou vestigial e pelagem cinzenta, passando a maior parte do tempo em tocas.

Nos dias nublados, o mocó sai para se alimentar de manhã e à tarde. Nos dias claros, abandona sua toca apenas à noite. Alimenta-se de cascas de árvores, brotos, folhas e frutos. Tal roedor é também domesticável.



MÔNICA MADUREIRA

Mônica Maria Madureira e Lima (nasceu em 07/03/1990) foi ex-aluna do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UAST tendo concluído em 2012.

Foi uma das discentes que contribuiu para a visibilidade da Unidade levando o “Museu de Oceanografia” para além dos muros da Universidade.

Faleceu em 2014 vítima de acidente de trânsito juntamente com seus pais.



PANKARÁ

Pankará é um povo indígena que vive nas serras do Arapuá e da Cacaria, município pernambucano de Carnaubeira da Penha. São cerca de 2500 pessoas.

Assim como os demais povos indígenas na região, à exceção dos Fulni-ô, os Pankará são falantes do Português. Contudo, no seu universo lingüístico apresentam uma série de discursos, palavras e metáforas, que constituem o universo semântico do português falado na Serra do Arapuá.



PANKARARU



Os pankararus são um grupo indígena brasileiro que habita as proximidades do médio rio São Francisco, nos limites dos municípios de Tacaratu e Petrolândia, ambos no estado de Pernambuco, e o Norte da Serra do Ramalho, no município de Bom Jesus da Lapa, no estado da Bahia



PADRE AFONSO CARVALHO

Padre Afonso (Monsenhor Afonso Carvalho) teve uma trajetória de vida dedicada ao meio ambiente e ao homem do campo. Idealizador da Missa do Agricultor, onde costumava pregar contra os ataques à caatinga e ao meio ambiente, era sempre muito respeitado pelos sertanejos, que iam à sua procura em busca de conselhos e orientações.

Natural do município de Mirandiba, Sertão Central, Padre Afonso Carvalho ganhou o título de Cidadão Serra-Talhadense em 2015, quando completou 50 anos de sacerdócio.

Faleceu em 09 de agosto de 2019, aos 84 anos, em Serra Talhada/PE.



PEDRA DO REINO

São José do Belmonte, no Sertão pernambucano, é sede da Pedra Bonita, atualmente Pedra do Reino, na Serra do Catolé. O espaço, que já esteve entre os finalistas do prêmio das Sete Maravilhas de Pernambuco, foi palco, em 1938, do "movimento sebastianista" liderado pelo auto proclamado rei João Antônio dos Santos. A história se transformou em obra da literatura em 1971 pelo escritor Ariano Suassuna.

No local, duas formações rochosas medem, respectivamente, 30 e 33 metros de altura cada. Esses penedos são um dos principais atrativos em meio a um santuário ao ar livre. São 16 esculturas de santos e personagens do episódio sebastianista e do romance de Suassuna.



PITOMBEIRA

A Pitombeira (*Talisia esculenta*), árvore presente desde a Região Amazônica até a Mata Atlântica, do Nordeste do Brasil ao Rio de Janeiro, que chega a ter até doze metros de altura. Seus frutos (Pitomba), são comestíveis, saborosos e muito consumidos tanto pelo homem como pela fauna e se dá no pé entre os meses de janeiro e abril, às vezes vai até maio ou junho dependendo do clima. A pitomba possui em geral um a dois caroços revestidos por uma camada fina e succulenta, adocicada e um pouco ácida.

Estes frutos são comercializados nas feiras das regiões Norte e Nordeste no Brasil.



PICO DO PAPAGAIO

O pico do Papagaio é uma montanha brasileira localizada no estado de Pernambuco, no Brasil, mais especificamente no município de Triunfo. Possui 1.185 metros de altitude acima do nível do mar, sendo o ponto mais alto do estado. É acessível a 8 km do centro urbano de Triunfo, através de uma estrada municipal.

A origem do nome do local tem uma história interessante: Já houve um tempo em que viam-se muitos papagaios nas serras próximas à cidade, que voavam pra lá na época da reprodução. Então começaram a chamar esses lugares de “*Serra dos Papagaios*”. Algum tempo depois, quando foi descoberto o ponto culminante dessas serras, ele foi batizado de “*Pico dos Papagaios*”, que depois ficou só no singular.



RENATO LUIZ GOMES DOS SANTOS

Nasceu em 04 de Julho de 1993 em Triunfo, onde residia com a família. Era estudante de Zootecnia da UFRPE / UAST ingressou em 2013.2. Cursava o 9º período, era um aluno estudioso, dedicado, alegre e muito amigável. Faleceu em 08 de Dezembro de 2017, vítima de acidente de trânsito na PE 365, quando se deslocava de motocicleta de Serra Talhada a Triunfo.

RITA JOANA DE SOUZA

Rita Joana de Sousa (Olinda, Pernambuco, 1595 - idem 1618). Pintora e escritora. Torna-se conhecida em 1902, quando no Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro divulgou-se o livro, até então inédito, *Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco*, de Domingos do Loureto Couto, beneditino pernambucano. Segundo o crítico José Roberto Teixeira Leite, o monge dedicou à pintora um dos 17 capítulos de sua obra, cujo tema são as mulheres famosas de Pernambuco. Essa artista é tida como a primeira mulher pintora que trabalhou no Brasil, tendo se dedicado também as letras e a filosofia.



RIO PAJEÚ

O rio Pajeú é um curso de água que banha o estado de Pernambuco. É o rio com a maior bacia hidrográfica do estado.

O rio Pajeú nasce no município de Brejinho e percorre uma extensão de aproximadamente 353 km. Inicialmente apresenta sentido nordeste-sudoeste, até desaguar no lago de Itaparica, no rio São Francisco.

Seu regime fluvial é intermitente e, ao longo do seu curso, margeia as cidades de Itapetim, Tuparetama, Ingazeira, Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Flores, Calumbi, Serra Talhada e Floresta.



RIO SÃO FRANCISCO

O rio São Francisco, popularmente conhecido por Velho Chico, é um dos mais importantes cursos d'água do Brasil e da América do Sul. O rio passa por cinco estados e 521 municípios, sendo sua nascente geográfica na Canastra, centro-oeste de Minas Gerais.

Seu percurso atravessa o estado da Bahia, fazendo sua divisa ao norte com Pernambuco, bem como constituindo a divisa natural dos estados de Sergipe e Alagoas e, por fim, deságua no oceano Atlântico.

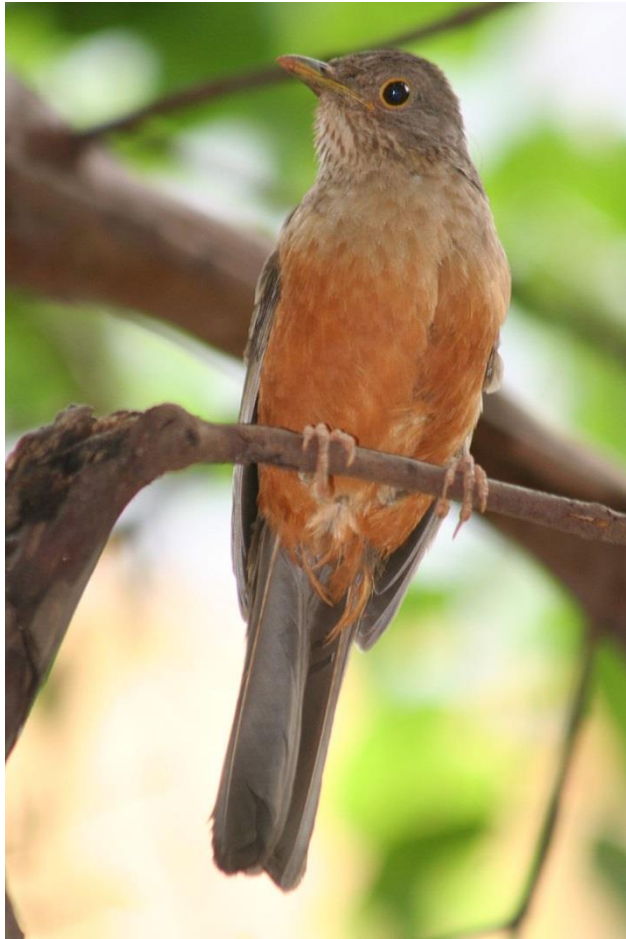


RIACHO DO NAVIO

O Riacho do Navio é um curso de água intermitente e afluente do rio Pajeú, que atravessa o sertão pernambucano. Sua fama se deve à música "Riacho do Navio", composta pelo Rei do Baião Luiz Gonzaga em parceria com Zé Dantas.

Há quem diga que o pai de Luiz Gonzaga, Januário, é natural de Floresta e que Luiz, uma vez tendo passado pela cidade, fez essa música em sua homenagem e ao Riacho do Navio.

SABIÁ



O sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) é uma ave comum na América do Sul e o mais conhecido de todos os sabiás, identificado pela cor de ferrugem do ventre e por seu canto melodioso durante o período reprodutivo. É especialmente apreciado no Brasil; segundo Decreto de 3 de outubro de 2002, é "símbolo representativo da fauna ornitológica brasileira e considerado popularmente Ave Nacional do Brasil". É citado por diversos poetas como o pássaro que canta o amor e a primavera.



SERRA DO ARAPUÁ

Colina localizada no município de Carnaubeira da Penha, sertão pernambuco.

A Serra do Arapuá está situada na Caatinga pernambucana, região onde habita a maioria dos atuais povos indígenas do estado, como os Tuxá, Pankararu, Pankaiwka, Pipipã, Kambiwá, Truká, Atikum e os Pankará.

Apesar do clima semi-árido, o bioma formado na região possui microclimas do Sertão, Agreste e Chapada que, em conjunto, detém os recursos ambientais necessários para a base econômica e reprodução física e cultural do povo indígenas.



SERRA DO UMÃ

Colina localizada no município de Carnaubeira da Penha, sertão pernambuco.

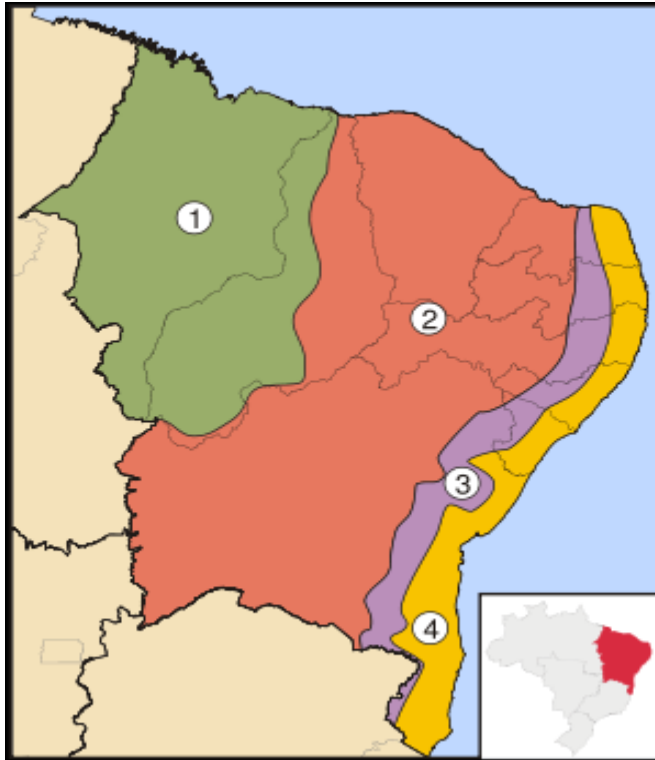
Na serra do Umã prevalece um solo de tipo argiloso, em contraposição ao arenoso característico do sertão que a rodeia. A vegetação na serra é predominantemente arbustiva, sendo que em alguns trechos despontam árvores de maior porte. As capoeiras são uma constante na paisagem local. A reserva indígena Atikum, está localizada na Serra do Umã.



SERIEMA OU SIRIEMA

As seriemas são pássaros marrons acastanhados e têm cerca de 90 cm de comprimento, com longas pernas, pescoços e caudas, de asas curtas refletindo seu modo de vida. Eles forrageiam a pé e correm do perigo em vez de voar.

São comuns em muitas áreas da América do sul ao Sul da Amazônia.



SERTÃO

É uma das quatro sub-regiões da Região Nordeste do Brasil, sendo a maior delas em área territorial. Estende-se pelos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Possui sete grandes polos: Fortaleza (única capital da região), Petrolina, Mossoró, Juazeiro do Norte, Sobral, Juazeiro e Barreiras.



SERRA TALHADA

A imponente Serra Talhada, que deu origem ao nome da cidade, além de uma estética fascinante, possui trilhas, para aqueles que gostam de se aventurar, e ao chegar ao topo, no cruzeiro, podem se deslumbrar com a vista de toda a cidade e de parte do Vale do Pajeú.

Sua vegetação, a caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, permite ainda a abertura de trilhas ecológicas, corridas de aventura, interpretação do próprio bioma, estudos científicos, observação de pássaros, turismo fotográfico, entre outros.



TATU-PEBA

O tatu-peba (nome científico: *Euphractus sexcinctus*), também conhecido como peba, papa-defunto, tatupoiú, tatu-de-mão-amarela, tatu-cascudo, tatu-peludo e peludo, um tatu encontrado em grande parte do Brasil, norte da Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Suriname. Tal espécie possui coloração amarronzada, carapaça provida de pelos esparsos, com seis ou oito cintas de placas móveis, cabeça cônica e achatada e cinco dedos em cada pata.



TATU-BOLA

Tatu-bola é a denominação comum para as espécies de tatu do gênero *Tolypeutes*, *Tolypeutes tricinctus* e *Tolypeutes matacus*, conhecidas respectivamente como tatu-bola-da-caatinga e mataco. Essas espécies são também conhecidas em algumas regiões como tatuapara, apara e apar. Pode ser encontrada no Brasil, Paraguai, Bolívia, Argentina e Estados Unidos. São os únicos tatus capazes de se enrolar completamente dentro da carapaça, assumindo o formato de bola.



TAMBORIL

O tamboril (*Enterolobium maximum* Ducke) é uma árvore pertencente à família Fabaceae.

É de origem brasileira, típica das matas da região do Pará, Pernambuco, Acre e Mato Grosso. É uma árvore frondosa, sem cheiro, de cerne marrom-claro a cinza-rosado.



TRIUNFO

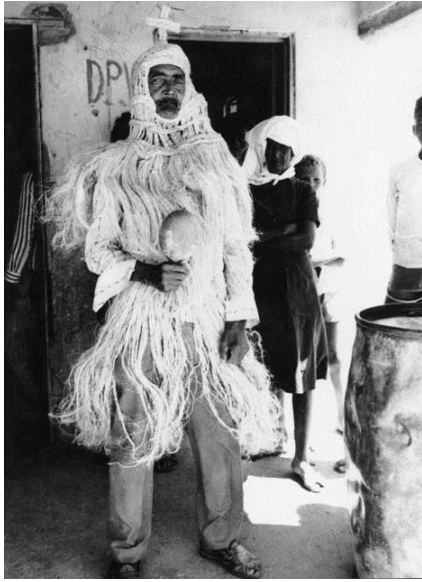
Triunfo é nome de um município brasileiro do estado de Pernambuco, localizado no topo da Serra da Baixa Verde, junto ao limite de Pernambuco e Paraíba.

Situa-se em um brejo de altitude, a mais de mil metros acima do nível do mar, sendo a cidade mais alta do estado de Pernambuco. O seu clima é ameno e chuvoso, o que faz com que o local destaque-se em relação a outras cidades circunvizinhas que possuem clima semiárido, esse aspecto local leva Triunfo a ser conhecida como "Oásis do Sertão".



TORÉ

Presente nas manifestações culturais de diversos povos indígenas que vivem no Nordeste, o Toré é um ritual que une e dança, religião, luta e brincadeira! Ele pode variar de acordo com a cultura de cada povo, mas é praticado por muitos, como os Kariri-Xocó, Xukuru-Kariri, Xocó, Potiguara, Pankararé, Pankakarú, Truká e os Funil-ô. A dança do Toré é regida por uma música chamada Toante, que é cantado por apenas um “cantador” ou “cantadora” e acompanhado pelos gritos ritmados do grupo de bailarinos



TRUKÁ

Vivem na Ilha Nossa Senhora de Assunção e oitenta ilhotas, chamadas Arquipélago Assunção no baixo rio São Francisco, no município de Cabrobó, PE.

O meio ambiente é semiárido de caatinga com áreas de floresta. A subsistência é por cultivar arroz e a pesca, mas atualmente há uma grande escassez de peixe, devida aos projetos hidroelétricos. Eles cultivam milho, importante na sua cultura, e arroz, mandioca, macaxeira, cebola, alface, tomate, melancia, pimentão e pimentinha, beterraba, coco e frutas com manga e goiaba. Coletam frutas do mato.



UMBU

O fruto do umbuzeiro (árvore de pequeno porte, de copa larga, originária dos chapadões semiáridos do Nordeste brasileiro) é pequeno e arredondado, de casca lisa ou com pequenos pelos, que lhe conferem uma textura levemente aveludada. Com cheiro doce e sabor agradável, levemente azedo, o umbu tem a coloração verde-amarelada. Grande parte da sua composição é aquosa e possui consideráveis propriedades nutricionais, sendo rico em vitamina C.



UMBUZEIRO

Spondias tuberosa L., popularmente conhecido como umbuzeiro, imbuzeiro ou jique é uma árvore de pequeno porte (mede até seis metros de altura), pertencente à família das anacardiáceas, de copa larga (até quinze metros de largura), originária dos chapadões semiáridos do Nordeste brasileiro, que se destaca por fornecer sombra e aconchego. Dada a importância de suas raízes, foi chamada "árvore sagrada do Sertão" por Euclides da Cunha. O umbuzeiro conserva água em sua raiz. O umbuzeiro vive em média 100 anos, e é considerado um símbolo de resistência.



UMBURANA DE CHEIRO

Cumaru-nordestino (*Amburana cearensis*) também designado por outros nomes populares, é uma árvore característica dos biomas de caatinga e cerrado do Nordeste brasileiro, mas que também pode ocorrer em áreas de Mata Atlântica até o estado de São Paulo. Caracteriza-se principalmente pela variação no porte, dependendo do solo e da disponibilidade de água, e pela casca cor vermelho-marrom viva. A casca, junto com partes do floema, tem uma substância, chamada cumarina, que tem aplicações medicinais, inclusive pela medicina popular.



VILA BELA

Nome do povoado que se formou a partir da fazenda de criação de gado chamada Serra Talhada, fundada pelo português Agostinho Nunes de Magalhães por volta de 1790. Este povoado, Villa Bella, deu origem à cidade que leva o mesmo nome da fazenda do português - Serra Talhada.



XAXADO

Dança popular brasileira originada no Sertão de Pernambuco. Foi muito praticada no passado pelo cangaço da região, em celebração às suas vitórias. O xaxado foi difundido como uma dança de guerra e entretenimento pelos cangaceiros, notoriamente do bando de Lampião, no início dos anos 1920, em Vila Bela, atual Serra Talhada. Na época, tornou-se popular em todos os bandos de cangaceiros espalhados pelos sertões nordestinos. Em 2014, o Xaxado foi reconhecido como patrimônio cultural e imaterial de Serra Talhada.



XIQUE-XIQUE

Espécie endêmica do Brasil. A subespécie *gounellei* ocorre em todos os estados do Nordeste, sendo umas das cactáceas mais comuns a região. Habita formações savânicas, carnaubais, campos ou afloramentos rochosos, sem especificidade de substrato. É morfológicamente muito variável, mas apresenta certas características constantes, como os longos tricomas brancos nas aréolas floríferas, o hábito candelabriforme e as costelas sinuadas (traços não encontrados em outras espécies do gênero que ocorrem no Ceará).



XUCURU

Os Indios Xukuru habitam as montanhas que têm uma altitude de 1.125 m., da Serra do Ororubá, distribuídos em 20 aldeias. A Terra é cortada pelos rios Ipanema e Ipojuca, que contribuem a fertilidade do solo e fornecem água para a cidade de Pesqueira. Vivem de plantações de feijão, banana, mandioca e milho. Também criam cabras e gado leiteiro. Muito dos produtos são vendidos em Pesqueira. O mercado reserva os sábados para o comércio Xukuru.

ZÉ DANTAS



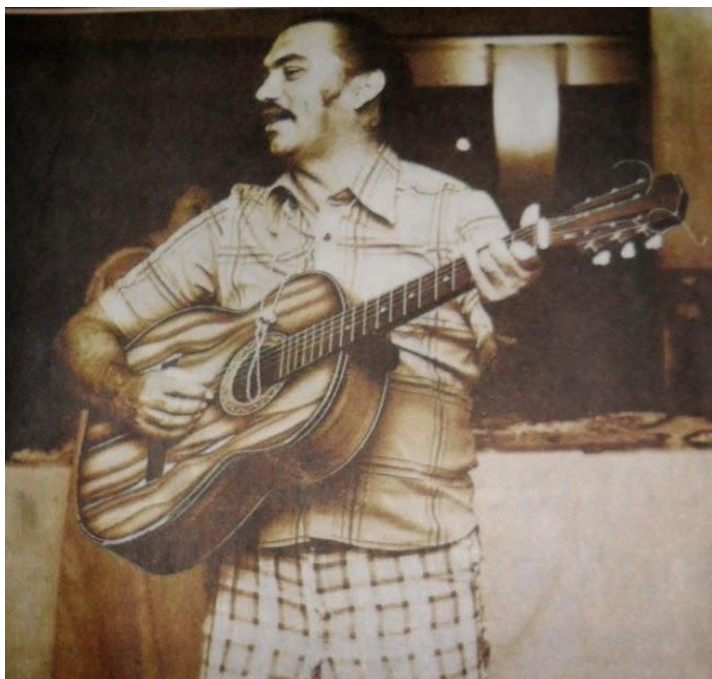
José de Souza Dantas Filho, conhecido como *Zé Dantas* ou *Zedantas* como costumava assinar, nasceu no município de Carnaíba de Flores, Sertão do Alto Pajeú de Pernambuco, no dia 27 de fevereiro de 1921.

Ainda criança, mudou-se para o Recife para estudar e tornar-se médico, como queriam seus pais.

Em 1938, aos 17 anos, já compunha xotes, baiões e toadas.

Zedantas nunca estudou música nem sabia tocar qualquer instrumento. Compunha marcando o compasso com o auxílio de uma caixa de fósforo. Como compositor, poeta e folclorista, foi um dos grandes responsáveis pela fixação do baião como um gênero musical de sucesso no Brasil, através das suas parcerias com *O Rei do Baião*, desde 1950.

Faleceu em 11/03/1962.



ZÉ MARCOLINO

Nasceu em Sumé, na Paraíba, berço da poesia do Pajeú e do Cariri nordestinos em 28/06/1930.

Em 1961 conhece Luiz Gonzaga (do Exu/PE) em Sumé, na Paraíba. Foi o início de uma grande e frutífera parceria. Entre as composições destaca-se “Numa Sala de Reboco”.

No dia 20 de setembro de 1987 a obra de José Marcolino Alves (Zé Marcolino) era imortalizada com o luto de três dias decretado pelo prefeito de Serra Talhada, por ocasião da morte do poeta que escolhera aquele município da região do Pajeú pernambucano para viver seus dias até aquele fatídico acidente.



UFRPE • UAST

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Serra Talhada